

## BRINCAR COM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS: UMA LINGUAGEM A SER VIVENCIADA

Márcia Regina de Almeida Dias

### RESUMO

Atualmente sabemos que muitos estudos relatam a importância do brincar no desenvolvimento infantil, já que o mesmo é uma linguagem inerente à criança. Nesse sentido, o presente artigo busca trazer uma reflexão e um pequeno relato de experiência sobre a importância desse brincar, tendo como princípio os materiais não estruturados, já que hoje a tecnologia e o consumo por brinquedos industrializados e tecnológicos estão muito presentes no cotidiano das crianças fazendo com que o brincar livre, potente e criativo seja deixado de lado. E, infelizmente, não é só nas famílias que o brincar está sendo deixado de lado. As rápidas mudanças na sociedade enfatizam a busca por sempre estar à frente e, em muitas escolas, isso também acontece e veem a Educação Infantil como uma fase preparatória para o Ensino Fundamental, acreditando que com isso a criança terá garantia de êxito e sucesso na fase seguinte, tanto que as atividades propostas desde a mais tenra infância estão relacionadas a exercícios e treinos de leitura e escrita. Mas a infância é um período que a criança deve ser incentivada a explorar diferentes tipos de materiais, pois quando é exposta a essas explorações, ela será capaz de colocar em jogo todas as suas estratégias, dando assim, um novo significado aos objetos através da sua imaginação e criatividade contribuindo assim para um melhor desenvolvimento integral do seu ser. Quando elas estão brincando com os materiais não estruturados elas estão aprendendo da maneira mais potente e sendo protagonistas do seu conhecimento.

**Palavras-chave:** brincar, educação infantil, materiais não estruturados.

### INTRODUÇÃO

A tecnologia está muito presente nos dias atuais. Com um simples toque na tela de um celular conseguimos conversar com uma pessoa do outro lado do mundo, como se estivéssemos em casas vizinhas. É possível visitarmos museus sem sair de casa e até mesmo controlar quando as luzes de casa deverão ser acessas sem estarmos na mesma, a inteligência artificial está mudando a maneira de agirmos sobre o mundo. Essas são algumas dentre os milhares de possibilidades que a tecnologia pode trazer para facilitar e entreter a vida das pessoas.

Porém, essas ferramentas digitais também ocupam muito espaço e tempo na vida das pessoas, principalmente das crianças que desde muito pequenas passam horas na frente de uma tela buscando diversão e entretenimento. E, com o maior tempo dedicado às telas menor tem sido o tempo dedicado ao brincar.



E, a falta do brincar, explorar e interagir com objetos reais pode comprometer o desenvolvimento infantil já que precisam dessa troca para construir seu pensamento. (MENEGHEL, 2016).

Uma pesquisa realizada nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo pelo IBOPE em junho de 2016, relata que 37% dos pais entrevistados afirmam que seus filhos preferem brincar muito mais com um videogame do que brincar ao ar livre.

Será que o brincar livre, explorando objetos e transformando-os de acordo com o imaginário da criança está se perdendo? E, na escola, que tempo é dedicado a esse brincar? Como será possível resgatar essas ações com tantos recursos tecnológicos a disposição das crianças?

Nesse sentido, o artigo pretende buscar uma reflexão sobre a linguagem do brincar livre a partir de objetos não estruturados a fim de contribuir com a prática pedagógica, já que o brincar é tão importante para o desenvolvimento infantil como colocado pela BNCC, que ao brincar de diversas formas e em diferentes tempos e espaços, irá contribuir para o desenvolvimento da sua imaginação, criatividade, suas emoções, e habilidades expressivas e cognitivas (BNCC, 2017).

Para abordar esse tema, a metodologia de pesquisa bibliográfica será usada, pois, de acordo com Fonseca (2012), qualquer trabalho com base científica deve ter pesquisa bibliográfica como referência pois, permite ao pesquisar aprofundar seus estudos e trazer novas reflexões sobre o mesmo.

Partindo dessa concepção, o presente artigo partirá de uma abordagem de como o brincar se deu ao longo da história e a importância de resgatar o brincar livre, principalmente na educação infantil dos dias atuais, pois, como nos pontua Kishimoto(2002), que ao brincar a criança está refletindo, construindo, organizando e reorganizando o seu mundo.

Acreditando nessa potencialidade do brincar com materiais não estruturados, um breve relato sobre como esse brincar está sendo realizado nas creches do Município de Salto também será apresentado pois, enxergamos um avanço desse processo na prática pedagógica dos profissionais que atuam nessa área.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **O brincar ao longo da história**



O brincar é inerente ao ser humano e sempre esteve presente na vida do homem desde os tempos mais remotos. Teixeira ressalta isso quando pontua que:

os jogos, brinquedos e brincadeiras sempre ocuparam um lugar importante na vida de toda criança, exercendo um papel fundamental no desenvolvimento. Desde os povos mais primitivos aos mais civilizados todos tiveram e ainda tem seus instrumentos de brincar. Em qualquer país, rico ou pobre, próximo ou distante, no campo ou na cidade, existe a atividade lúdica. (2012, pág. 13).

Um estudo realizado pelas arqueólogas Jess Cooney da Universidade de Cambridge e, Leslie Van Gelder da Universidade de Walden EUA aponta que alguns desenhos rupestres encontrados em cavernas pré-históricas retratam que mesmo em atividades vitais e do cotidiano, a diversão estava presente e que os muitos sulcos feitos com dedos pequenos, de crianças, demonstram ter sido um lugar especial para elas.

Na antiguidade, o lúdico estava presente no cotidiano tanto das crianças como no dos adultos, sem uma distinção entre eles, já que nesse período essa separação não existia e a criança era vista como um adulto em miniatura, tanto que ambos brincavam de cirandas, pular obstáculos, construir e desmontar blocos por exemplo como também participavam de outras atividades do dia a dia (ARIÈS, 1981).

Na Idade Média, o brincar passou a ser considerado como uma repetição, isto é, as meninas brincavam de boneca pois viam suas mães cuidarem dos filhos e os meninos brincavam de caçar, com espadas representando seus pais. Aos poucos, o brincar foi perdendo seu valor e passou a ser visto pela igreja como algo imoral e passaram a liga-los aos jogos de azar, já que a igreja tinha um domínio sobre a sociedade nessa época.

Porém, com o Renascimento, o brincar passou a ser visto como um meio de favorecer o desenvolvimento infantil e já observavam nele uma possibilidade educativa como afirma Kishimoto:

O renascimento vê a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo, por isso foi adotado como instrumento de aprendizagem, de conteúdos escolares. Para se contrapor aos processos verbalistas de ensino, à palmatória vigente, o pedagogo deveria dar forma lúdica aos conteúdos. (2002, pág. 62).



Com o passar dos anos, o brincar foi tomando novos rumos, acompanhando sempre o entendimento sobre infância, principalmente após a revolução industrial que levou muitas famílias às áreas urbanas a procura de melhores condições de vida. A criança é colocada para trabalhar para ajudar na renda familiar, mas mesmo assim consegue transformar o trabalho em algo lúdico a partir da sua capacidade de imaginar, sendo capazes de construir seus próprios brinquedos com objetos simples que tinham ao seu alcance.

Mas, com a crescente urbanização, a diferença entre pobres e ricos começa a se acentuar e, os brinquedos industrializados começam a ganhar destaque, fazendo com que esses, antes imaginado e construído pelas crianças percam sua essência.

Nos tempos atuais, com a tecnologia em alta, a maioria das crianças brincam hoje dentro de um quarto, na frente de uma tela ou são levadas a um grande consumismo, não dando o real valor ao brincar.

### **O resgate do imaginário: brinquedos não estruturados**

Com o avanço de estudos e pesquisas, o brincar volta a ter um lugar de destaque na sociedade e na educação, tanto que é colocado como um direito de aprendizagem pela BNCC na qual diz que:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas e relacionais. (BNCC, 2017).

Essa colocação, assim com a citada as diretrizes Curriculares para Educação Infantil, reforça que o brincar não pode ser privado das crianças, pois ele contribui para seu desenvolvimento integral, além de ser prazeroso, divertido e terapêutico, o brincar está na criança, não tem como separá-lo, é a linguagem natural dela,

[...]Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo desenvolver as capacidades, podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca, tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso. (VALESCO, 1996, PÁG. 78).



Para resgatar essa essência do brincar, podemos destacar a importância dos brinquedos não estruturados, que são aqueles não industrializados, facilmente encontrados, como caixas, pedaços de madeira, cones, objetos do cotidiano, elementos da natureza, tecidos, entre outros, na qual a criança pode dar um novo significado a eles, usando sua imaginação, já que não tem uma função específica. As crianças precisam pensar, explorar, criar para que possam dar sentido à brincadeira.

Apesar de poder acontecer no âmbito familiar, é na escola que deve ser explorado para que esse resgate seja mais significativo e contribua para o desenvolvimento da criança. De acordo com (GOLDSMICHMIED, 2006), com esses materiais não há uma única forma de brincar, pois cada uma terá suas próprias ideias e torna a mediação do adulto com a criança mais estimulante.

Porém, não basta somente disponibilizar esses materiais para as crianças, é necessário que seja feito um planejamento, que também haja uma intencionalidade e que tudo seja organizado de maneira criativa, acolhedora e esteticamente convidativa para a exploração. A organização desse espaço trará um grande impacto na aprendizagem das crianças pois ele se torna nesse momento também um educador.

Por isso há de se pensar previamente o espaço, se os materiais são suficientes para ser explorado por todos da turma, criando um ambiente acolhedor. (FOCHI, 2018). Ainda segundo ele, “o brincar pode trazer muitas questões para serem refletidas sobre o trabalho pedagógico, mas sobretudo, pode ser uma pauta de observação para o adulto sobre as crianças e a construção dos seus saberes”, porque não há erros, o que há é uma investigação para saciar a sua curiosidade.

Nesse sentido, o papel do professor deverá ser de organizador, facilitador, e sobretudo um observador que ao registrar o que está vendo, ter um olhar sensível para que consiga refletir sobre sua prática.

No momento desse brincar, não deve haver intervenções ou orientações, seu papel será de sustentador e observador da brincadeira, como afirma (FALK, 2011), “se o educador intervisse de maneira desnecessária na atividade da criança, iria privá-la do prazer de fazer por si mesma e, por sua vez, criaria um sentimento de dependência ao qual ela não renunciaria facilmente”.

Esse momento de observação e reflexão servirá de pista, ideias para a preparação de outra atividade exploratória.

Cabe então ao educador a complexidade de ter um olhar sensível, sutil e reflexivo para que possa enxergar com muita clareza a ação das crianças nesse brincar (FOCHI, 2018).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Há alguns anos o Município de Salto vem buscando melhorar a prática pedagógica dos profissionais da Educação Infantil, tentando desvincular a Educação Infantil como sendo uma fase preparatória para o Ensino Fundamental. Tendo, então o brincar como parte integrante do currículo da Educação Infantil, valorizamos muito essas vivências.

Acreditando nessa potencialidade do brincar, as formações e orientações para esse profissional partem dessa premissa.

Os profissionais que atuam nessa área, recebem formações e orientações de maneira direta com a equipe de formação da Secretaria Municipal de Educação ou pela Equipe Gestora das unidades escolares que replicam as formações que recebem da equipe da Secretaria Municipal de Educação. Essas formações acontecem em horários de HTPC, em horário de serviço (turmas do Maternal III) e em cursos oferecidos à noite.

As experiências e vivências sobre o brincar, principalmente com os materiais não estruturados, proporcionadas às crianças são muito ricas contribuem para o desenvolvimento das crianças. São vivências que dificilmente acontecerão fora da escola, por isso a necessidade de se planejar uma proposta que as crianças possam colocar em prática toda a sua curiosidade e potencialidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que o brincar acompanhou o processo de construção da infância e, hoje, apesar da grande ênfase na tecnologia, o brincar simples e livre deve fazer parte do cotidiano das escolas de Educação Infantil, pois é nesse espaço que poderão ser explorados as habilidades de criação e imaginação da criança.

Quando fazemos uma reflexão sobre o brincar com brinquedos não estruturados, podemos entender um pouco porque tantas crianças preferem brincar com as embalagens do que propriamente o brinquedo que vem dentro dela. Esses materiais tem uma potencialidade enorme, são de fácil alcance e geram uma aprendizagem significativa, estimulando a inteligência, a criatividade e estruturando as funções cognitivas.

Ao professor, caberá a intervenção educativa, mediar as relações entre as crianças, observando e planejando o ambiente para receber as crianças.



Entendemos então o brincar como uma linguagem a ser vivenciada que é natural da criança e que quanto mais ela tiver a oportunidade de praticá-la mais criativa ela será.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Phillipe. **História Social da Criança e da família**. 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani. **Uma nova metodologia de Educação Pré-escolar**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18.

FALK, Judit. “Lóczy” e sua história. In.: FALK, Judit (org.). **Educar os três primeiros anos, a Experiência de Loczy**. 2ªed. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2011.

FOCHI, Paulo. **Afinal, o que os bebês fazem no berçário? Comunicação, autonomia e saber fazer de bebês em contexto de vida coletivo**. Porto Alegre: Penso, 2015.

FOCHI, Paulo (org). **O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no Observatório da Cultura Infantil – OBECI**. Porto Alegre: Paulo Foch Estudos Pedagógicos, 2018.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. 3ª edição. Fortaleza: UEC, 2012.

GOLDSCHMIED, Elinor e JACKSON Sônia. **Educação de 0 a 3 anos: atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KISHIMOTO, T.M. (ORG). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.

MENEGHEL, Ana Lúcia Pinto de Camargo. **O uso de aparelhos eletrônicos de tela e a construção das estruturas lógicas elementares e infralógicas de espaço**. 2016. 1 recurso online (198 p.). Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/319218>>. Acesso em: 15 de maio de 2021.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2ª ed., 2012.

VALESCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

WINNICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Imago, 1975.